



REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO....., DE 2023
(Do Sr. Jorge Goetten)

Solicita informações ao Sr. Ministro de Estado da Fazenda, Fernando Haddad, a respeito das distorções na taxação das grandes empresas.

Senhor Presidente:

Requeiro a Vossa Excelência, com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, ambos do Regimento Interno, que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas informações ao Sr. Ministro de Estado da Fazenda, Fernando Haddad, a respeito das distorções na taxação das grandes empresas, nos seguintes termos:

01 – Quais os nomes dos bilionários que estão “mamando no Orçamento Público”?

02 – Quais são as empresas com superlucros que deveriam pagar mais impostos para equilibrar o sistema tributário nacional?

03 – Quais são os tributos mencionados na matéria em questão de forma individualizada?

04 – Quais são os valores desses incentivos fiscais mencionados na matéria em questão de forma individualizada?

05 – Quais destes incentivos fiscais mencionados na matéria em





questão foram concedidos nos Governos dos Ex-presidentes Lula, Dilma, Temer e Bolsonaro de forma individualizada e quais continuam em vigor até o presente momento?

JUSTIFICAÇÃO

A *Folha de São Paulo* publicou, em 06/04/2023, a seguinte notícia "Haddad diz que vai escancorar bilionários que 'mamam no Orçamento público", disponível no seguinte endereço eletrônico: https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/04/haddad-diz-que-vai-escancorar-bilionarios-que-mamam-no-orcamento-publico.shtml?utm_source=whatsapp&utm_medium=social&utm_campaign=compwa, *in verbis*:

"Haddad diz que vai escancorar bilionários que 'mamam no Orçamento público"

O ministro Fernando Haddad (Fazenda) disse nesta quinta-feira (6) considerar o sistema tributário brasileiro "muito injusto" e que o governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) pretende corrigir distorções taxando grandes empresas para reduzir privilégios de superricos que estão "mamando no Orçamento público".

"Eu, como cidadão, considero muito injusto nosso sistema tributário. Não acho justo fazer recair ajuste [fiscal] sobre quem está precisando de um empurrão para subir na vida, para crescer e para se desenvolver. E manter essas tetas abertas pelo Orçamento, sem transparência", disse.

"A minha vontade é listar o que está acontecendo. Para onde está indo o dinheiro público? Quando o cidadão souber o que está acontecendo, ele vai se indignar. 'O meu salário não sobe para esse bilionário continuar mamando no Orçamento público?', acrescentou." Vamos escancorar isso para o país tomar uma decisão sobre o que ele quer ser."

De acordo com o ministro, haverá cada vez mais clareza sobre os beneficiados. "O Congresso vai pedir a lista e eu vou dar."

Haddad vem defendendo que é preciso cobrar impostos de quem não paga e quer restringir empresas que contam com benefícios fiscais concedidos por estados via ICMS de abaterem IRPJ e CSLL, dois tributos federais, ao fechar brechas legais para essa opção quando a atividade é de custeio (permitindo apenas para investimentos).





Segundo estimativa da Fazenda, o Estado brasileiro subvenciona custeio de empresas no patamar de R\$ 88 bilhões. De acordo com o ministro, o governo avalia tributar cerca de 500 companhias de grande porte que se encaixam nessas condições.

"Não estamos falando da pequena empresa, da média empresa, não estamos falando sequer da grande empresa. Estamos falando de enormes empresas", enfatizou Haddad.

"De 400 a 500 empresas com superlucros, que, por expedientes, na minha opinião, ilegítimos, fizeram constar no sistema tributário, que é indefensável, como subvencionar o custeio de uma empresa que está tendo lucro. Se uma empresa está tendo lucro, por que o governo vai entrar com dinheiro subvencionando essa empresa?" afirmou.

O titular da Fazenda também comentou que o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, fez um cálculo que mostra que o país deixa de arrecadar cerca de R\$ 300 bilhões com distorções tributárias.

"Ele [Roberto Campos Neto] próprio fez exercício no Banco Central sobre o rol de barbaridades do nosso sistema tributário, que está beneficiando quem não precisa, ele chegou à conta de R\$ 300 bilhões", disse.

Haddad afirmou ainda que a última palavra cabe ao Congresso Nacional. "Se ele [Congresso] não quiser fazer com que as empresas bilionárias paguem um pouco a mais [de imposto] do que pagam hoje, porque pagam muito pouco, ele vai ter que olhar para o outro lado e cortar na carne de quem não tem, de quem está no osso."

Diante dos fatos relatados, solicita-se o encaminhamento do presente requerimento ao Senhor Ministro de Estado da Fazenda para que forneça informações quanto às distorções na taxação das grandes empresas.

Sala das Sessões, em de de 2023.

Deputado JORGE GOETTEN

